



## **Educação, agroecologia e diálogo de saberes: alguns olhares** *Education, agroecology and “diálogo de saberes”: some perspectives*

SOUZA, Julia Coelho de<sup>1</sup>; LAMAR, Adolfo Ramos<sup>2</sup>; COSTA, Carlos Odilon da<sup>3</sup>;  
DAMBROWSKI, Vanessa<sup>4</sup>; BITTENCOURT, Ricardo<sup>5</sup>;  
BARROS, Kelly Ayanna Peters<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Regional de Blumenau - FURB/ Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar - LACAF/ UFSC, juliacoelhosou@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Regional de Blumenau - FURB, ajemabra@yahoo.com.br ; <sup>3</sup> Universidade Regional de Blumenau - FURB, carlosodiloncosta@gmail.com; <sup>4</sup> Universidade Regional de Blumenau - FURB, vadambrowski@gmail.com; <sup>5</sup> Universidade Regional de Blumenau - FURB, ricbittencourt@furb.br; <sup>6</sup> Universidade Regional de Blumenau - FURB, kellyayanna@furb.br.

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** Discutimos a relação entre Educação e Agroecologia por meio das bases teóricas do Diálogo de Saberes em Paulo Freire, como parte das pesquisas realizadas no projeto “Observatório Iberoamericano de estudos comparativos em educação: o giro agroecológico nas universidades catarinenses, Unicamp e Universidad Nacional de Córdoba, Argentina”. Objetiva apresentar potencialidades e desafios dessa abordagem como concepção de construção de conhecimento e método de trabalho, através de documental e bibliográfica. Demonstra limites e possibilidades na construção de conhecimentos que possam atender a demanda dos sujeitos e superar visões excludentes herdadas de perspectivas epistemológicas que silenciaram outras matrizes de produção de conhecimento. Conclui que é possível inserir o Diálogo de Saberes como método de trabalho e concepção na produção de conhecimento na relação Educação e Agroecologia, destacando experiências que indicam possibilidades para superar visões cartesianas e tecnicistas.

**Palavras-chave:** construção de conhecimento; epistemologia; demandas sociais; giro agroecológico.

#### **Introdução**

O presente texto tem como objetivo de refletir sobre alguns fundamentos epistemológicos relacionados ao diálogo dos saberes na educação em agroecologia. Durante muito tempo, no sistema educacional e em todos os campos da sociedade, predominou a versão de que o desenvolvimento de um país passava por decisões políticas governamentais embasadas apenas em estratégias economicistas e utilitaristas. A perspectiva cartesiana do progresso tecnológico não foi capaz de promover o bem-estar e qualidade de vida para toda a humanidade. Permanecem e se acentuam as desigualdades sociais e se evidencia uma crise ambiental sem precedentes em curso.

É de conhecimento geral que a condução economicista da sociedade tem privilegiado, por um lado, a competência e ganância, e, por outro, tem se constituído em dos mais significativos fatores de impactos que provocam a degradação, tanto



nas suas bases culturais, como na natureza. O domínio da ciência e da tecnologia continua imperfeito, além de subordinado a projetos financeiros e econômicos de curto prazo que levam à degradação do meio-ambiente (SACHS, 1995). Para M. S. Swaminatha “Uma nova forma de civilização, fundamentada no aproveitamento sustentável dos recursos renováveis, não é apenas possível, mas essencial” (SACHS, 2002, p.29). Sendo uma mudança de paradigma, a transformação passa, essencialmente, pela educação.

Partindo dessas questões, discute-se o campo de ação social através da educação atrelada à agroecologia. Essa problematização embasa também o projeto “Observatório Iberoamericano de estudos comparativos em educação: o giro agroecológico nas universidades catarinenses, Unicamp e Universidad Nacional de Córdoba, Argentina”, no qual as autoras e autores estão envolvidos. A partir de pesquisa bibliográfica e documental, e utilizando as bases de dados do referido projeto, este texto indica referenciais da Educação e da Agroecologia que possibilitam o diálogo de diferentes conhecimentos e saberes. É no diálogo que se provoca a ruptura da dualidade, necessária para a aprendizagem em torno da sustentabilidade frente às incertezas e complexidade do Século XXI.

Constata-se que é necessário articular a aproximação entre os conhecimentos científicos e empíricos, oriundos das práticas sociais. A relação Educação e Agroecologia é fundamental para romper uma concepção de educação opressora e mercantilista no contexto da produção acadêmica, especialmente em relação aos diferentes povos do campo. Considera-se que a Agroecologia, em sua gênese, articula a construção do conhecimento científico com as práticas e a ação coletiva. Prescinde do diálogo com a Educação em suas mais amplas inserções sociais, e das práticas educativas emancipatórias desde os sujeitos do mundo rural às escolas, rurais e urbanas e, também, no ensino superior.

## **Metodologia**

A interdisciplinaridade é o campo epistêmico desta pesquisa. Essa perspectiva extrapola os campos disciplinares ao integrar, em si, métodos das disciplinas e produzindo novos conhecimentos através do processo de integração entre formas e abordagens para o conhecimento. Na interdisciplinaridade, os conhecimentos não científicos – como o conhecimento dos trabalhadores, das populações indígenas, tradicionais, entre outros – não necessários para pensar sobre questões específicas que envolvem os diversos atores sociais, e buscar pela compreensão e resolução de problemas complexos que demandam a humanidade (REPKO, 2008).

A partir desta perspectiva, o texto adota uma abordagem predominantemente qualitativa na sua elaboração, que utilizou de pesquisa bibliográfica e documental. A fim de contribuir com o diálogo de saberes, este estudo envolveu a revisão bibliográfica de livros sobre os temas-chave Educação e Agroecologia. Procedeu-se à busca de artigos científicos, através da plataforma Google Scholar, com a utilização das palavras-chave *diálogo de saberes*, *educação* e *agroecologia*. Esse



procedimento foi realizado de forma livre, com o objetivo de situar os pesquisadores nas produções recentes sobre os temas com interface com o diálogo de saberes.

## **Resultados e Discussão**

No campo dos debates sobre desenvolvimento rural, a agricultura com base no modelo agroindustrial entrou em um processo de difusão mundial e foi, processualmente, sendo convencionalizada através dos pacotes tecnológicos amplamente implementados pela pesquisa e extensão rural. A Revolução Verde que, no Brasil, foi instaurada com força nas décadas de 1950 e 1960, foi forjada junto a instituições de ensino, pesquisa e extensão rural a partir dos interesses comerciais das corporações agroalimentares e instituições mundiais, orientou políticas públicas, pesquisas, extensão rural e universitária e a transferência de tecnologias.

Em tempos atuais, a sociedade foi inundada por notáveis descobertas e progressos científicos. E nesse sentido, a humanidade passou a ter uma consciência ampla em relação aos perigos e riscos que ameaçam o meio ambiente. Questões voltadas à agricultura e à alimentação têm ganhado espaços cada vez mais amplos no debate público global (SARAVIA, 2020).

Os debates em torno dos sistemas agroalimentares são atrelados aos debates socioambientais, e aglutinados em torno de agendas relacionadas à sustentabilidade. Os grandes consensos mundiais em relação ao clima, a agricultura e aos alimentos são a necessidade da transformação dos sistemas alimentares em larga escala, e uma mudança radical em relação aos paradigmas que orientaram as mudanças agrícolas do século XX. É necessário haver uma transformação nos sistemas alimentares, na agricultura e nos meios de subsistência rurais, primando os consensos mundiais em torno do meio ambiente firmados na Agenda 2030, um acordo mundial transversal aos países visando ações globais para a sustentação ambiental do planeta Terra.

O grande desafio intelectual do século é pensar a Educação englobando o meio ambiente, de acordo com a realidade contemporânea. Assim, o campo de estudos para uma Educação Sustentável, ou Educação para Sustentabilidade, torna-se um caminho para conscientizar e orientar a sociedade. Dentro do campo cultural e científico o termo agroecologia surge no cenário mundial, como um aliado aos processos educacionais sustentáveis.

A diversidade conceitual da Agroecologia resulta de sua adaptação e utilização por atores de diversos campos sociais. Diferentes formulações vêm sendo mobilizadas, principalmente, nos campos científico, dos movimentos sociais, governamental e educacional. Embora a agroecologia inicialmente lidasse principalmente com aspectos de produção e proteção de cultivos, como uma variação ou desdobramento da Agricultura Alternativa, nas últimas décadas tem se tornado relevantes as dimensões ambientais, sociais, econômicas, éticas e de



desenvolvimento envolvidas com os aspectos produtivos. Hoje, o termo *agroecologia* significa uma disciplina científica, uma forma de prática agrícola diversificada e um movimento político ou social (WEZEL *et al.*, 2009).

A Agroecologia vem passando por um processo de institucionalização científica em diversos países. Nesse campo, é caracterizada de diferentes formas: disciplina, interdisciplina, paradigma, ciência, conhecimento transdisciplinar, saber multiperspectiva, entre outras (NORDER *et al.*, 2016). Nas organizações da sociedade civil, a Agroecologia é concebida, frequentemente, como um estilo de agricultura a ser construído ou como princípios e conceitos a serem aplicados com a finalidade de se constituir uma agricultura considerada sustentável (NORDER *et al.*, 2016).

Diante desse quadro, algumas questões podem ser aprofundadas sobre a diversidade teórica e política em torno da Agroecologia. Nosso recorte partirá da compreensão da abordagem epistemológica da Agroecologia no campo educacional e a relação com o diálogo dos saberes.

O diálogo entre a Ciência ou tecnologia e os conhecimentos tradicionais foi objeto de estudo do pesquisador Lopez (2020), que resgata os conhecimentos agrícolas tradicionais como fonte de empoderamento e de conhecimentos para superação da crise ambiental que a humanidade vive. O pesquisador defende que as novas gerações mexicanas que vivem nas regiões rurais, compreendam como seus antepassados se relacionavam com a natureza mediante os conhecimentos agrícolas tradicionais. Outro item assinalado em sua pesquisa, que merece atenção de estudo dentro de uma perspectiva do diálogo dos saberes, é sua percepção sobre a influência do positivismo na desvalorização dos conhecimentos tradicionais.

A construção de uma cultura sustentável prescinde da humanidade integrada à natureza partindo dos conhecimentos tradicionais. Cigarroa (2019) defende o diálogo de saberes na Educação Agrícola, percebendo que as instituições educacionais devem impulsionar a aprendizagem integrando saberes que orientem o equilíbrio da sociedade entre sujeitos sociais e meio ambiente. A necessidade da Sustentabilidade nas escolas é evidente frente à atual situação ecológica e ambiental. Um grande impacto para o campo da agroecologia é a valorização e o reconhecimento da importância dos saberes do campesinato, específicos em relação aos agroecossistemas. Este reconhecimento segue em disputa.

Para Villarroel e Mariscal (2010) os saberes locais atrelados às famílias camponesas e indígenas, têm demonstrado sua validação em decorrência dos acertos e dos erros e da socialização nas famílias indígenas e camponesas. O mesmo ocorre com o conhecimento científico e com os saberes advindos da prática via transmissão oral. A combinação dessas formas contribui para a construção de outros conhecimentos e saberes, situados nas bases sociais, processo chamado de Innovacion Tecnologica a partir dos diálogos de saberes.



Paulo Freire foi um dos precursores na temática diálogo dos saberes, relacionando técnica e agricultura em uma relação de ensino-aprendizagem que envolve todas as pessoas. Nessa proposta, deve-se pensar numa epistemologia que trate a contextualização e a concepção sistêmica da vida como princípios filosóficos essenciais. Portanto, pensamos a Agroecologia relacionada aos processos educacionais, como uma perspectiva em torno da agricultura que agrega conhecimentos científicos e tradicionais. O próprio conceito é polissêmico, percorrendo uma visão de nova ciência ou uma prática ecológica por meio dos movimentos políticos sociais. Esse diálogo dos saberes aliado à concepção agroecológica de participação e responsabilidade tende a promover a cooperação a partir dos processos relacionais. Não há saber mais ou saber menos, há bases diferentes que dialogam visando o bem comum.

Na perspectiva educacional participante na agroecologia, os sujeitos envolvidos no processo necessitam romper com a dependência. Por meio dessa ação dialógica e coletiva dos saberes e conhecimentos, conscientes dos processos, passam a compreender e a agir sobre a realidade social que os envolve.

## **Conclusões**

Vivemos em uma sociedade diversa, composta por diferentes etnias, culturas, modos de produção de conhecimento. Porém, ainda composta por processos educacionais que não abarcam essas diversidades e reproduzem uma educação descontextualizada, homogeneizante, que privilegia determinados saberes e conhecimentos, assumidos como únicos, válidos e superiores, em detrimento de outros.

Através do diálogo dos saberes, a agroecologia coloca os agricultores e agricultoras como protagonistas no processo de construção do conhecimento, estabelecendo um diálogo no qual os técnicos tentam compreender a realidade das famílias camponesas, valorizando seus saberes no manejo dos agroecossistemas locais. Dessa forma, apreender em seu aspecto dinâmico o modo como as populações locais produzem, significam e justificam seus saberes e práticas, nas relações cotidianas com seu ambiente, diz respeito ao esforço coletivo para ocupar, usar, controlar e se identificar com uma parcela específica de seu ambiente, convertendo-a assim em seu “Lugar” de esperança.

Buscou-se estabelecer relações entre as formas de conhecimento presentes na Educação e sua relação com a Agroecologia, que denominamos de conhecimento científico e não científico este último na tentativa de incluir conhecimentos que não são produzidos a partir do método científico concebido, principalmente, nas bases epistemológicas da ciência moderna ocidental. Salientamos que são necessários novos estudos para aprofundar a relação e importância do Diálogo de Saberes na Educação e sua relação com a Agroecologia.



## Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC pelo apoio financeiro ao Projeto “Observatório Iberoamericano de estudos comparativos em educação: o giro agroecológico nas universidades catarinenses, Unicamp e Universidad Nacional de Córdoba, Argentina” através da Chamadas Públicas FAPESC nº 20/2022 - Programa de Apoio a Pesquisa de Observatórios do Sistema Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação Catarinense (CTI-SC) e FAPESC/ CNPq 38/2022 - Programa de Apoio à Fixação de Jovens Doutores em Santa Catarina.

## Referências bibliográficas

CIGARROA, Erasmo Velázquez. **Agroecología y Educación Media Superior: investigación e intervención para la sustentabilidad en la EPO 100**, Estado de México. 2019. 288 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educación Agrícola Superior, Universidad Autónoma Chapingo, México, Chapingo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.chapingo.edu.mx/items/f364721e-34cc-42b4-a61f-2ed9f154633f>. Acesso em: 04 ago. 2023

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

LÓPEZ, Samuel Castillo. **Conocimientos agrícolas tradicionales y su relación con la pérdida de la lengua maya**. 2020. 160 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educación Agrícola Superior, Departamento de Sociología Rural, Universidad Autónoma Chapingo, Mexico, Chapingo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.chapingo.edu.mx/server/api/core/bitstreams/79f5c617-d54a-47e0-9e6f-01d22d4d7fde/content>. Acesso em: 04 ago. 2023.

NORDER, Luiz Antonio Cabello *et al.* Agroecologia: polissemia, pluralismo e controvérsias. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. , n. 3, p. 1-20, jul. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/GT6NdZtCChxBmQTXccc8H6y/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 ago. 2023.

REPKO, Allen. **Interdisciplinary Research: defining interdisciplinary studies**. 2. ed. Londres: Sage, 2008.

SACHS, Ignacy. **Em busca de novas estratégias de desenvolvimento**. Estudos Avançados. vol.9, n.25 set./dez, p.29-63, 1995.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond. 2002.

SARAVIA, Pablo. Circuitos Cortos de Comercialización alimentaria: Análisis de



experiencias de la región de Valparaíso, Chile. **Psicoperspectivas. Individuo y Sociedad**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 1-12, 2020.

VILLARROEL, Tito Freddy; CASTRO, Juan Carlos Mariscal. Innovación tecnológica a partir del diálogo de saberes: pautas metodológicas y experiencias. **Agroecología Universidad Cochabamba**. Cochabamba, mar. 2010. p. 8-67. Disponível em: <http://atlas.umss.edu.bo:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/54/innovaci%c3%b3n.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 ago. 2023.

WEZEL, Alexander *et al.* Agroecology as a Science, a Movement and a Practice. A review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 29, n. 4, p. 503-515. 2009.